

QUALIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Deise Candiotto de Bitencourt Borba^a, Thalia Sebben Pedrotti^b, Giovana Valentini Pedroni^b,
Lidiane Barazzetti^{c*}

^{a)} Acadêmica egressa do curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha.

^{b)} Acadêmicas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha.

^{c)} Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha.

Informações de Submissão

*Lidiane Barazzetti,
Endereço: rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Qualidade de vida. Adolescente. Satisfação
pessoal.

Resumo

Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. O objetivo deste estudo foi verificar os níveis de qualidade de vida e ou satisfação com a vida de adolescentes brasileiros. Foi realizado um estudo de revisão sistemática, a busca foi realizada no período compreendido entre 20 de outubro à 01 de novembro de 2016, com a seguinte estratégia: *brazilian adolescents AND quality of life* e *brazilian adolescents AND satisfaction with life*. Ao final, 6 (seis) estudos foram incluídos na presente revisão sistemática. A dimensão desempenho escolar, piores condições socioeconômicas, ser do sexo feminino e aspectos relacionados ao meio ambiente em que ao adolescente vive, apresentaram-se associados a índices mais baixos de qualidade e/ou satisfação com a vida, enquanto os domínios vitalidade, bem-estar físico, psicológico e social, ser do sexo masculino, família, amigos e segurança pessoal foram relacionados com melhores escores de qualidade e/ou satisfação com a vida em adolescentes brasileiros. Pela existência de poucos estudos que avaliam os aspectos relacionados aos níveis de satisfação com a vida no ciclo vital da adolescência, sugere-se a realização de estudos epidemiológicos e de base populacional.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, a adolescência corresponde a segunda década da vida, e é definida como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19

anos completos. Para a OMS, a adolescência é dividida em três fases: pré adolescência – dos 10 aos 14 anos, adolescência propriamente dita – dos 15 aos 19 anos completos e juventude – dos 15 aos 24 anos. (OMS, et al, 2000.).

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade, e, em casos excepcionais e quando disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade. (Brasil. 2000.).

Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. Inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social. (TANNER. 1962.).

A influência dos aspectos sociais mais abrangentes manifesta-se nas relações mais próximas estabelecidas pelo adolescente com as pessoas que lhe são importantes. Os grupos sociais revelam-se como preponderantes nessa etapa da vida em termos da definição de normas e valores que contribuem para a construção da identidade pessoal. Isso envolve os processos de identificação e diferenciação em relação ao grupo. (BULGACOV et al., 2001.).

Entre estes aspectos, a família é o palco onde entram em cena, às vezes de forma dramática, as mais genuínas experiências de afeto, prazer, dor, medo, e tantas outras emoções que favorecem o mais inesquecível dos aprendizados. Integrar todas as demandas da fase adolescente, num palco onde o cenário se encontra multifacetado e em pleno processo de modificação, significa, muitas vezes, deparar-se com um agravamento das crises inerentes à adolescência e ao ciclo evolutivo do sistema familiar. (WAGNER, et al., 1997.).

Em todas as etapas da vida, mas especialmente na adolescência, a rede de apoio social é aquela que dá suporte para o enfrentamento das mudanças decorrentes do ciclo vital ou outros estressores, ajuda a estruturar a interpretação dos fenômenos presentes no contexto de vida da pessoa e possibilita o direcionamento para o futuro. (BUENO et al., 2010.).

Os termos "qualidade de vida" e "bem-estar" são frequentemente usados para medir diferentes domínios de satisfação de um indivíduo com a existência e experiência em uma tentativa de compreender como fatores sociais, individuais e emocionais influenciam o comportamento e estilo de vida. A avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (OMS) a define como “a percepção dos indivíduos de sua posição na vida no contexto da cultura em que vivem e em relação às suas metas, expectativas, padrões e preocupações”. (OMS, et.al. 2000.).

No entanto, a QV tem muitas definições diferentes, refletindo as divergências teóricas nessa área. Como resultado, vários instrumentos padronizados e validados têm sido propostos para avaliar a QV, a maioria dos quais inclui uma ampla gama de variáveis para medir as dimensões sociais, emocionais, relacionadas à saúde. A maioria desses instrumentos fornece uma pontuação de classificação para classificar o sujeito como tendo ou não QV. Independentemente disso, as diferentes dimensões podem ser avaliadas individualmente para uma melhor compreensão das vias causais e das relações com várias variáveis independentes. (Gonçalves et al., 2010)

Assim, quando se aborda o conceito de qualidade de vida e bem estar no ciclo vital da adolescência, deve-se levar em conta o contexto social em que este indivíduo está inserido e também a forma com que este enxerga seu mundo e suas relações. Desta maneira, Hubner (2008), ressalta a importância de se investigar a qualidade de vida nesta fase de forma mais ampla, dando a este conceito o nome de satisfação com a vida.

A satisfação com a vida é considerada como a medida positiva que a pessoa faz da sua vida em geral, bem como de aspectos específicos, como família, trabalho, estudo, lazer, amigos e saúde, constituindo-se em um componente cognitivo do bem-estar subjetivo, (DIENER, 1994; ALBUQUERQUE e TRÓCCOLI, 2004).

Assim, o estudo da satisfação com a vida, refere-se a um campo de investigação mais amplo, que engloba aspectos da qualidade de vida das pessoas. Neste sentido, pesquisas como a de Diaz e Alvarado (2007), afirmam existir relação entre satisfação com a vida e aspectos importantes como felicidade e percepção de saúde.

Os fatores acima citados são relevantes à medida que são identificados como práticas exercidas a partir das experiências vivenciadas no contexto onde o adolescente está inserido. Isso demonstra que na adolescência, a saúde é possivelmente determinada pelas condições que o contexto social (relações familiares, sociais e escolares) oferece. (OZELLA e AGUIAR. 2008).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre qualidade e satisfação com a vida em adolescentes brasileiros.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, conduzido conforme a metodologia descrita por Sampaio e Mancini (2007). Para identificar os artigos acerca do assunto, realizou-se busca no Portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). É uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 123 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O Portal se consolidou como uma ferramenta fundamental para as atividades de ensino e pesquisa no Brasil, algumas de suas vantagens são: Facilidade de acesso à informação científica; acesso a conhecimento atualizado: os artigos, livros e patentes que acabaram de ser publicados nos Estados Unidos, Ásia e Europa podem ser recuperados em tempo real por meio do Portal de Periódicos, inserção internacional do conhecimento científico. (Periódicos, CAPES, 2016)

A busca foi realizada no período compreendido entre 20 de outubro à 01 de novembro de 2016, com a seguinte estratégia de busca: *brazilian adolescents AND quality of life e brazilian adolescents AND satisfaction with life*. Os termos buscados foram pesquisados considerando-se sua apresentação “no título” e “no assunto”. Somente foram utilizados termos em inglês. A busca foi feita considerando-se publicações somente do tipo “artigo científico” publicados nos últimos 10 (dez) anos. Buscas manuais foram feitas nas referências bibliográficas dos artigos encontrados.

Para a inclusão dos artigos, foi empregado o seguinte critério: estudos com adolescentes brasileiros de 10 (dez) a 19 (dezenove) anos, conforme critério estabelecido para inclusão de pré-adolescentes e adolescentes da OMS, estudos observacionais ou de coorte, onde a qualidade e/ou satisfação com a vida fosse mensurada, como variável desfecho ou exposição; estudos que tratavam da validação de instrumentos que avaliam qualidade e/ou satisfação com vida em adolescentes, desde que estes tivessem mensurado a qualidade em um grupo de adolescentes de forma objetiva, expressando os resultados de forma numérica; estudos que realizaram associações da qualidade e/ou satisfação com a vida com condições e situações específicas, desde que o resultado da qualidade e/ou satisfação com a vida pudesse ser avaliado de forma isolada, sem estar vinculado com a condição

específica; estudos que incluíam adolescentes brasileiros e de outras nacionalidades, desde que a qualidade e /ou satisfação com a vida dos adolescentes brasileiros pudesse ser avaliada de forma isolada. Foram excluídos estudos cujo desfecho era a associação da qualidade de vida com patologias; estudos que incluíam crianças; estudos com adolescentes encarcerados ou que viviam em abrigos de menores e estudos cujo desfecho era qualidade e/ou satisfação com a vida associados com a saúde bucal ou mental.

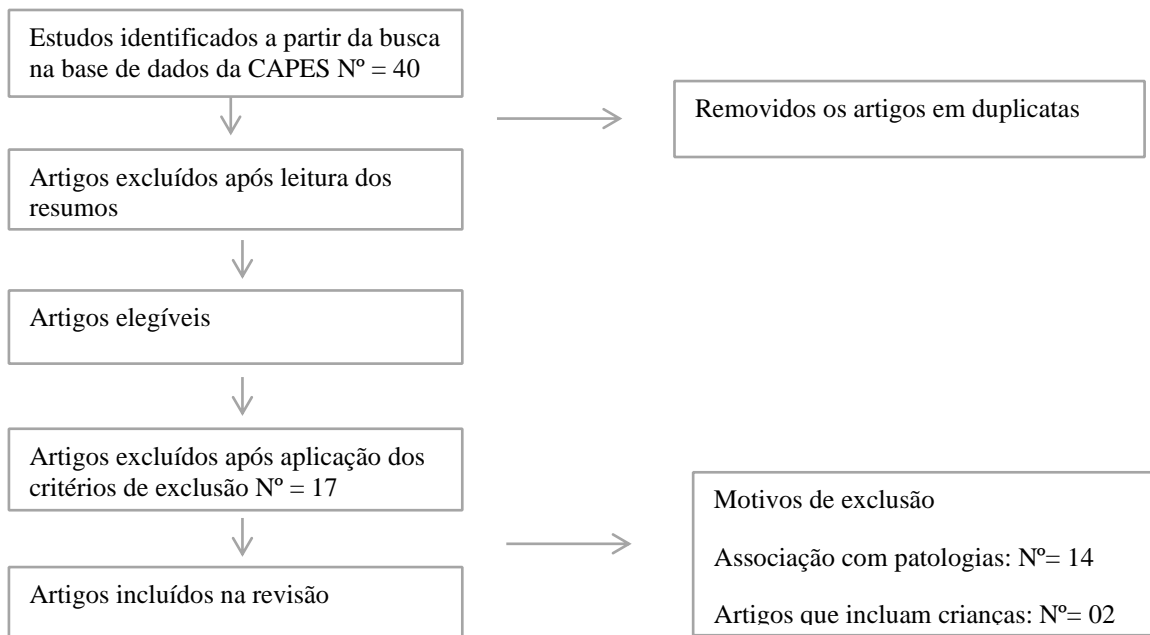
Foram identificados estudos que apresentavam duplicidade entre as bases. Foram lidos todos os resumos resultantes. Nos casos em que a leitura do resumo não era suficiente para estabelecer se o artigo deveria ser incluído, considerando-se os critérios de inclusão definidos, o artigo foi lido na íntegra para determinar sua elegibilidade. Quando o resumo era suficiente, os artigos eram selecionados e então obtida a versão integral para confirmação de elegibilidade e inclusão no estudo. Para extração dos dados dos artigos, elaborou-se um instrumento contendo as seguintes informações: autores, ano de publicação, local de publicação, tipo de estudo, tamanho da amostra.

A análise dos estudos encontrados foi feita de forma descritiva e realizada em duas etapas. A primeira incluiu: ano, autoria, local do estudo, tipo de estudo, população-alvo e delineamento do estudo: forma de avaliação da qualidade e/ou satisfação com a vida quanto à elaboração da pergunta e opções de resposta. A segunda etapa compreendeu a forma de avaliação da qualidade e/ou satisfação com a vida, objetivo geral do estudo, resultados encontrados quanto à qualidade e/ou satisfação com a vida e as variáveis que estavam relacionadas com a mesma.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após eliminação de 04 artigos duplicados, foram selecionados 40 artigos. Desses, 13 foram excluídos após a análise dos títulos e resumos. Dos 23 artigos elegíveis, 17 foram excluídos pelos seguintes motivos: 14 por associação com patologias, 02 artigos que incluem crianças e 1 (um) artigo tratava sobre adolescentes encarcerados. Ao final, 6 (seis) estudos foram incluídos na presente revisão sistemática.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão sistemática sobre Qualidade e satisfação com a vida de adolescentes, Brasil, 2006 a 2016.



Esses foram incluídos por apresentar prevalência estratificada por faixa etária. Não foram encontrados estudos por meio da busca manual nas referências dos artigos encontrados. A figura 1 apresenta a síntese do processo de seleção dos artigos. Quanto às características gerais, a publicação mais antiga era de 2010; três artigos tratavam da Região Sul e três da Região Sudeste. O delineamento do tipo transversal foi predominante, e as amostras variaram de 366 a 5.249 adolescentes (tabela 1).

Tabela 1 – Características dos estudos sobre qualidade e/ou satisfação com a vida em adolescentes brasileiros segundo autor, ano, local, desenho do estudo e amostra em estudos nos últimos 10 anos.

Código	Autor, ano	Local	Desenho	Amostra (adolescentes) e idade
1	Aires et.al., 2014	São Gonçalo, RJ	Transversal em dois momentos	446 (14 a 18 anos)
2	Sarriera et.al., 2014	Capital e Cidades menores do RS.	Transversal	1047 (14 a 16 anos)
3	Gonçalves et al., 2010	Pelotas, RS	Coorte	5249 (11 anos)
4	Sarriera et.al., 2015	Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Rio Grande e Passo Fundo (RS).	Transversal	1588 (12 a 16 anos)
5	Serra-Negra	Minas Gerais	Transversal	366 (13 a 15 anos)

	et.al., 2015			
6	Vazquez et al., 2015	Piracicaba, SP.	Transversal	1172 (15 a 19 anos)

Quanto à forma de avaliação da qualidade e/ou satisfação com a vida, observaram-se diversificações quanto à elaboração da pergunta e ao número de opções de resposta, que variou entre sete e oito questionários. Como os objetivos dos estudos variaram muito entre si, alguns estudos utilizaram mais de um instrumento validado (tabela 2). Dois estudos utilizaram um instrumento de auto-percepção, dois utilizaram instrumentos sobre qualidade com a vida, dois com índice de bem estar pessoal, três de satisfação com a vida, um sobre apoio social, e um não utilizou instrumento validado, apenas um questionário estruturado.

A maioria dos estudos não tinha como objetivo principal verificar a qualidade e/ou satisfação com a vida em adolescentes. Um estudo teve como objetivo realizar a validação para a língua portuguesa de um questionário de auto-percepção de qualidade de vida e outro testou diferenças quando se aplica um instrumento de bem-estar pessoal considerando-se as questões “religiosidade” e “espiritualidade”; outro estudo objetivou verificar a influência de variáveis clínicas dentárias na qualidade de vida; outro verificou o perfil de adolescentes agressores de *bullying*, vítimas e não envolvidos; e apenas dois estudos verificaram de fato a qualidade e/ou satisfação com a vida de adolescentes, realizando associação com variáveis demográficas e familiares.

Quanto aos resultados que cada estudo apresentou para qualidade e/ou satisfação com a vida, às associações foram variadas. No estudo 1 a auto percepção de qualidade de vida mais baixa foi encontrada na dimensão do desempenho escolar, enquanto que as maiores pontuações foram nas dimensões do bem estar psicológico e vitalidade; o estudo 2 encontrou que segurança pessoal e realizações de vida estavam associadas com índices mais altos de satisfação geral com a vida; o estudo 3 demonstrou que uma pior qualidade de vida esta relacionada com piores condições socioeconômicas; o estudo 4 mostrou que, com relação ao sexo, as meninas apresentam piores níveis de satisfação com a vida e quanto maior a idade dos adolescentes, menor o bem-estar social; o estudo 5 considerou a família e as amizades como fatores importantes para melhores níveis de satisfação com a vida e o estudo 6 encontrou que o meio ambiente em que o adolescente vive apresenta uma influência mais negativa sobre sua qualidade de vida do que aspectos relacionados ao físico, psicológico e social (Tabela 2).

Tabela 2 – Objetivo geral, instrumentos utilizados e resultados para qualidade e/ou satisfação com a vida em adolescentes brasileiros em estudos nos últimos 10 anos.

Código	Estudo, ano	Objetivo geral do estudo	Instrumento utilizado para mensurar a qualidade de vida e ou satisfação com a vida	Resultados para qualidade e ou satisfação com a vida.
1	Aires et al. 2011	Validação de uma versão brasileira/portuguesa do VSP-A (<i>Vécu et Santé Perçue de l'Adolescent</i>).	A <i>Vécu et Santé Perçue de l'Adolescent</i> (VSP-A), é um instrumento de auto-percepção de qualidade de vida, genérico, autoaplicável e multidimensional, criado, originalmente, na França.	Em toda a amostra, a pontuação mais baixa foi encontrada na dimensão do desempenho escolar, enquanto que as maiores pontuações foram nas dimensões do bem estar psicológico e vitalidade.
2	Sarriera et al., 2014.	Comparar o bem estar pessoal (PWI) de sete itens com duas versões que incluem os domínios “espiritualidade” e “religião” e estabelecer uma relação entre bem-estar pessoal e satisfação geral com a vida.	Índice de Bem-Estar Pessoal (PWI) e Satisfação Geral com a Vida (OLS).	Os domínios do PWI segurança pessoal e realizações de vida apresentaram as correlações mais altas com a Satisfação Geral com a Vida.
3	Gonçalves et al., 2010	Examinar associações entre aspectos da qualidade de vida e gênero, cor da pele, educação da mãe e mudanças na posição socioeconômicas.	Foram utilizados 3 (três) questionários, 2 (dois) deles aos adolescentes e 1 (um) para os pais. Não foi utilizado nenhum instrumento validado.	O estudo mostra que uma pior qualidade de vida esta relacionada ao grupo de adolescentes que sempre tiveram uma condição socioeconômica inferior quando comparados com aqueles que tiveram mudanças para melhor em seus status socioeconômico.
4	Sarriera, et al., 2015	Explorar o bem estar subjetivo, a satisfação geral com a vida, e perceber apoio social de adolescentes.	Escala de Apoio e Suporte Sociais (SSA) para avaliar apoio social. Índice de Bem-Estar Social (PWI) para avaliar o bem estar subjetivo e Satisfação Geral com a Vida (OLS) para avaliar a satisfação com a vida.	Observou-se que, com relação ao sexo, as meninas apresentam menores médias do que os meninos para satisfação com a vida, e meninos apresentaram menores médias de apoio social. Quanto maior a idade, menores os índices de bem-estar

				social.
5	Serra-Negra et al., 2015	Analisar o perfil do adolescente agressor de <i>bullying</i> escolar verbal, da vítima e dos adolescentes não envolvidos com <i>bullying</i> e associar seus perfis com satisfação e características familiares e socioeconômicas.	Foi utilizado um questionário PeNSE (<i>National School-Based Adolescents Healter Survey</i>), e Escala de Satisfação de Vida Multidimensional para Adolescentes (MLSSA).	Os adolescentes que não estavam envolvidos com <i>bullying</i> , em sua maioria, apresentaram pontuações altas para os domínios família e amigos.
6	Vazquez, et al., 2014	Avaliara a influência de variáveis clínicas dentárias, individuais e características do contexto de adolescentes desfavorecidos (escolas públicas) na qualidade de vida.	WHOQOL-bref (Instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida da organização Mundial de Saúde)	O domínio relacionado ao meio ambiente em que o adolescente vive apresentou escores de pontuação menores do que os domínios físico, psicológico e social.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De uma forma geral, a dimensão desempenho escolar, piores condições socioeconômicas, ser do sexo feminino e aspectos relacionados ao meio ambiente em que ao adolescente vive, apresentaram-se associados a índices mais baixos de qualidade e/ou satisfação com a vida, enquanto os domínios vitalidade, bem-estar físico, psicológico e social, ser do sexo masculino, família, amigos e segurança pessoal foram relacionados com melhores escores de qualidade e/ou satisfação com a vida em adolescentes brasileiros.

Da mesma forma que o encontrado neste estudo, em relação à dimensão desempenho escolar, um estudo realizado por Chau et al (2016), com 1559 adolescentes franceses, com média de idade de 13,5 anos, as dificuldades escolares foram associadas com auto-relato de problemas de saúde e pior qualidade de vida. Já em outro estudo realizado com 971 estudantes, foi encontrado que, quanto maior o engajamento cognitivo e emocional do estudante, maior a satisfação com a vida, mensurada com o instrumento *Students' Life Satisfaction Scale* (LYONS e HUEBNER, 2016.).

A baixa condição socioeconômica tem sido associada com uma pior qualidade de vida em adolescentes com muita frequência. No estudo de Shek. (2009), realizado com uma população chinesa de 2187 adolescentes, aqueles que tinham desvantagens socioeconômicas apresentaram percepções mais negativas sobre qualidade de vida familiar do que aqueles que não se encontravam em situação de desvantagem. No estudo francês (CHAU et al, 2016), a baixa condição socioeconômica esteve associada com as altas abstenções escolares e baixo desempenho escolar, o que implicava em uma

pior qualidade de vida.

Sobral et al. (2015) encontrou diferenças estatisticamente significativas para a variável sexo em relação aos níveis de satisfação com a vida, em um estudo realizado com 86 adolescentes. Adolescentes do sexo masculino apresentaram uma melhor qualidade de vida quando comparados com adolescentes do sexo feminino. O estudo de Nunes et al. (2016), com 475 adolescentes espanhóis e portugueses também relatou que as adolescentes do sexo feminino apresentaram uma pior qualidade de vida, levando-se em consideração o aspecto bem-estar físico. No presente estudo de revisão, este resultado também foi encontrado.

O ambiente no qual o adolescente vive, seja ele escolar, familiar, comunitário ou outros, exerce impacto sobre a qualidade e/ou satisfação de vida. Morrow (2004), em um estudo qualitativo com 101 adolescentes ingleses de ambos os sexos, relatou que o capital social é um dos determinantes para as condições de saúde e qualidade de vida dos adolescentes. O capital social é expresso através da importância que o ambiente e os relacionamentos exercem sobre a vida de uma pessoa. Faz referência ao engajamento social, apoio comunitário, solidariedade, ajuda recíproca, o que pode refletir os níveis de bem-estar social de populações. Neste estudo de revisão, o ambiente em que os adolescentes vivem mostrou-se associado com níveis mais baixos de qualidade e/ou satisfação com a vida, o que sugere que adolescentes brasileiros necessitam de um maior apoio emocional e social.

Fatores relacionados às condições socioeconômicas e ao meio ambiente em que os adolescentes vivem que apresentaram uma associação com uma pior qualidade de vida em adolescentes brasileiros, não foram encontrados apresentando esta influência negativa em populações onde as diferenças de classe social, cultural e econômica não são tão expressivas como na população brasileira. Em um estudo realizado com 1111 adolescentes australianos (MEADE e DOWSWELL, 2015), que responderam ao instrumento de auto-percepção de qualidade de vida *KIDSCREEN*, 70% dos adolescentes apresentaram altas pontuações nos cinco domínios em que o instrumento está dividido (bem-estar psicológico, bem-estar físico, autonomia, suporte social e ambiente). Além disso, variáveis demográficas, como idade e sexo, que também apresentaram uma associação com pior qualidade de vida na população brasileira de adolescentes, se mantiveram com esta associação também no estudo com adolescentes australianos, onde adolescentes mais velhos e do sexo feminino apresentaram escores menores de qualidade de vida. Pode-se sugerir que esta é uma evidência de que as condições socioeconômicas de um país exercem uma influência significativa na qualidade e/ou satisfação com a vida de seus adolescentes.

Domínios psicológicos, físico, vitalidade e vínculos familiares e de círculos de amizade apresentaram uma associação com uma boa qualidade e/ou satisfação com a vida nesta revisão de estudos com adolescentes brasileiros. Da mesma forma que o apresentado neste estudo, Gordia e col., (2009), em um estudo com 608 adolescentes brasileiros, obteve altos índices de qualidade de vida quando relacionada com o aspecto físico. Com relação à importância da família, um estudo espanhol com 5536 crianças e adolescentes (SONEGO et al. 2013) identificou que quanto maiores os níveis de educação dos pais e melhor seu relacionamento com os filhos, estes apresentavam melhores índices de saúde mental. Outros estudos internacionais também encontraram associações de uma melhor qualidade de vida com relacionamentos familiares e sociais, bem-estar psicológico e aspecto físico (SHEK, 2007; MORROW, 2004; KROK, 2015).

Neste estudo, foi encontrada uma grande variedade de instrumentos validados para se avaliar qualidade e satisfação com a vida. Porém, a grande maioria dos estudos utilizou instrumentos que são utilizados para a população em geral, não levando em consideração os aspectos peculiares ao adolescente. Uma ferramenta que poderia ser utilizada para avaliação da qualidade de vida e ou satisfação com a vida é a Escala de Satisfação de Vida Multidimensional (MSLSS), que consiste em um questionário de autoaplicável, composto de 40 itens desenhado para avaliar a satisfação de vida em estudantes adolescentes, baseado na premissa teórica de que os cinco domínios específicos, relativos a escola, família, amigos, ambiente de convívio e consigo mesmo, constituem as dimensões que resultam da satisfação geral com a vida. É um instrumento de mensuração que permite o conhecimento precoce de diversos aspectos subjetivos, relacionados aos fenômenos da adolescência, tais como noção de autoimagem e relacionamentos. (HUEBNER, 1994.).

Conforme resultados encontrados, ainda existem poucos estudos epidemiológicos que tenham como objetivo principal descrever o perfil do adolescente brasileiro quanto à sua qualidade de vida ou os níveis de satisfação com a vida. Estes estudos são de grande valia, pois podem abranger as percepções dos adolescentes sobre sua saúde e bem-estar mental, físico e social, aspectos estes que são cada vez mais considerados importantes para se identificar necessidades de saúde da população e fornecer atendimento de saúde direcionado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fatores como a baixa condição socioeconômica, ambientais, ser do sexo feminino e a dimensão desempenho escolar estiveram associados com uma pior qualidade e/ou satisfação com a vida em adolescentes brasileiros, enquanto aspectos como relacionamentos familiares e bem-estar físico e psicológico estiveram associados com melhores níveis. Existem poucos estudos que avaliam os aspectos relacionados aos níveis de satisfação com a vida no ciclo vital da adolescência. Sugere-se a realização de estudos epidemiológicos e de base populacional, utilizando-se instrumentos validados e específicos para o adolescente, para que se tenha uma melhor compreensão dos fatores que estão associados com a qualidade e/ou satisfação com a vida.

6 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 153-164, 2004.
- ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 153-164, 2004.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 2016.
- BUENO, Cheila de Oliveira; STRELHOW, Miriam Raquel Wachholz; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Inserção em grupos formais e qualidade de vida entre adolescentes. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 311-320, 2010.
- BULGACOV, Yára LM et al. Identidade profissional e projeto de vida: leitura da construção da identidade em adolescentes. In: **Artigo apresentado no XXVIII Congresso Interamericano de Psicologia. Santiago: Chile**. 2001.
- CASTELLÁ SARRIERA, Jorge et al. Relationship between social support, life satisfaction and subjective well-being in Brazilian adolescents. **Universitas Psychologica**, v. 14, n. 2, p. 459-474, 2015.
- CHAU, Kénora et al. Associations between school difficulties and health-related problems and risky behaviours in early adolescence: A cross-sectional study in middle-school adolescents in France. **Psychiatry research**, v. 244, p. 1-9, 2016.
- DE LIMA VAZQUEZ, Fabiana et al. Quality of life and socio-dental impact among underprivileged Brazilian adolescents. **Quality of Life Research**, v. 24, n. 3, p. 661-669, 2015.
- DIENER, Ed. El bienestar subjetivo. **Psychosocial Intervention**, v. 3, n. 8, p. 67-114, 1994..
- GONÇALVES, Helen et al. The impact of sociodemographic conditions on quality of life among adolescents in a Brazilian birth cohort: a longitudinal study. **Revista panamericana de salud publica**, v. 28, p. 71-79, 2010.

GONÇALVES, H. e col. O impacto das condições sócio demográficas na qualidade de vida de adolescentes de uma coorte brasileira de nascimentos: estudo longitudinal; *Rev Panam Salud Publica*. v.28. 2010.

GORDIA, Alex Pinheiro et al. Domínio físico da qualidade de vida entre adolescentes: associação com atividade física e sexo. **Revista de Salud Pública**, v. 11, p. 50-61, 2009.

KROK, Dariusz. The mediating role of optimism in the relations between sense of coherence, subjective and psychological well-being among late adolescents. **Personality and Individual Differences**, v. 85, p. 134-139, 2015.

LYONS, Michael D.; HUEBNER, E. Scott. Academic characteristics of early adolescents with higher levels of life satisfaction. **Applied Research in Quality of Life**, v. 11, n. 3, p. 757-771, 2016.

MA, Claudia Q.; HUEBNER, E. Scott. Attachment relationships and adolescents' life satisfaction: Some relationships matter more to girls than boys. **Psychology in the Schools**, v. 45, n. 2, p. 177-190, 2008.

MEADE, Tanya; DOWSWELL, Elizabeth. Health-related quality of life in a sample of Australian adolescents: gender and age comparison. **Quality of Life Research**, v. 24, n. 12, p. 2933-2938, 2015.

MORROW, Virginia. Children's "social capital": Implications for health and well-being. **Health Education**, 2004.

MOYANO DÍAZ, Emilio; RAMOS ALVARADO, Nadia. Bienestar subjetivo: midiendo satisfacción vital, felicidad y salud en población chilena de la Región Maule. **Universum (Talca)**, v. 22, n. 2, p. 177-193, 2007.

NUNES, Cristina et al. Qualidade de Vida nos adolescentes portugueses e espanhóis. Um estudo comparativo entre nativos e imigrantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21. P.1137-1144. 2016.

NUNES, Rodrigo Dias et al. Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian-Portuguese version of the Quality of Prenatal Care Questionnaire (QPCQ). **Revista de saude publica**, v. 53, p. 01, 2018.

OZELLA, Sergio; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cadernos de pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 97-125, 2008.

Portal de Periódicos Capes - CAPES - disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/> acesso em: novembro de 2016.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SARRIERA, Jorge Castellá et al. Psychometric properties of the personal wellbeing index in Brazilian and Chilean adolescents including spirituality and religion. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 4, p. 710-719, 2014.

SERRA-NEGRA, Júnia Maria et al. Verbal school bullying and life satisfaction among Brazilian adolescents: Profiles of the aggressor and the victim. **Comprehensive Psychiatry**, v. 57, p. 132-139, 2015.

SHEK, Daniel TL. Economic disadvantage, perceived family life quality, and emotional well-being in Chinese adolescents: A longitudinal study. **Social Indicators Research**, v. 85, n. 2, p. 169-189, 2008.

SOBRAL, Mirely Eunice et al. Avaliação da qualidade de vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 4, p. 568-577, 2015.

SONEGO, Michela et al. The influence of parental education on child mental health in Spain. **Quality of Life Research**, v. 22, n. 1, p. 203-211, 2013.

TANNER J.M. **Growth at Adolescence**. Oxford: Blackwell, v.2. 1962.

WAGNER, Adriana; FALCKE, Denise; MEZA, Eliane Böttcher Duarte. Crenças e valores dos adolescentes acerca de família, casamento, separação e projetos de vida. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 155-167, 1997.